

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

EXPERIÊNCIAS MOTORAS COM ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA LA BARCA DE CRUZ ALTA - RS ¹

MOTOR EXPERIENCES WITH STUDENTS FROM THE ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA LA
BARCA IN CRUZ ALTA-RS, BRAZIL.

Josué Augusto Tassotti², Alex Soares da Rosa³, Isis Amaral Thums⁴, Marcelo Ordesto
Rodrigues⁵, Fabiana Ritter Antunes⁶

¹ Texto escrito no Componente Curricular do Curso de Educação Física

² Acadêmico do Curso de Educação Física da Unijui

³ Acadêmico do Curso de Educação Física da Unijui

⁴ Graduada em Educação Física pela Unijui (Licenciatura e Bacharel), Pós-graduada em Fisiologia do Exercício pelo Centro Universitário Internacional - Uninter

⁵ Graduado em Educação Física pela Unijui (Licenciatura e Bacharel). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela UFFS - Campus Cerro Largo

⁶ Docente do Curso de Educação Física da Unijui

INTRODUÇÃO

A capacidade do movimentar-se para a criança é essencial para que ela possa interagir com o todo que a cerca. Assim, com o passar do tempo, cada vez mais estudiosos e pesquisadores vêm desenvolvendo métodos para entender o desenvolvimento motor na infância, o porquê de suas relações com os aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Conforme discussões teóricas no âmbito acadêmico-científico, alguns pensadores possuem perspectivas bem alinhadas no que se refere ao desenvolvimento humano. No entanto, conforme nos revela Vasconcelos (2009, p. 11):

No processo do desenvolvimento motor humano, figuram componentes como as habilidades motoras e aquelas voltadas ao desempenho motor, representadas pelas capacidades físicas [...] a base necessária para explorar o ambiente de formas variadas e independente.

Diante desta exploração do ambiente que crianças devem - ou deveriam ter - com uma gama de possibilidades de experiências motoras, o objetivo deste relato de experiência foi descrever as percepções e as dificuldades encontradas pelos alunos da Associação “La Barca”, situada na cidade de Cruz Alta - RS por meio de uma intervenção com a brincadeira *Pé de Lata individual e coletivo*, buscando identificar os aspectos motores relacionados à atividade.

Palavras-chave: Crianças. Cultura. Intervenção.

Keywords: Children. Culture. Intervention.

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada a partir de uma intervenção prática realizada no 2º semestre de 2019 com o Curso de Pedagogia de uma Universidade Comunitária do Rio Grande do Sul. Vinte alunos participaram da intervenção, todos do sexo masculino, entre 7 e 14 anos de idade, pertencentes a Associação Atlética “La Barca”, do Município de Cruz Alta - RS.

Foi realizado um instrumento para avaliação das dificuldades encontradas na realização da tarefa pelos alunos, por meio do qual estes deveriam indicar o grau (plenamente, em partes ou se não conseguiram) de dificuldade encontrado durante a realização da atividade *Pé de Lata individual*, que consiste em subir nas latas e tentar se equilibrar segurando nas cordas. Como a avaliação foi realizada em duas etapas, na primeira as ações foram executadas de forma individual, utilizando o pé de lata tradicional como ferramenta. Por sua vez, a segunda etapa consistia em executar as atividades de forma cooperativa, logo, para que isto fosse possível, foi elaborada uma variação do *Pé de Lata coletivo*, que consistia em um molde feito de papelão no formato de um “pé”, a funcionalidade do mesmo simula a do pé de lata, porém, permite que a ação seja efetuada em dupla.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2013) o desenvolvimento motor humano ocorre de forma codependente a fatores hereditários, ambientais e temporais, visto que o mesmo ocorre como em etapas e em decorrência das experiências vivenciadas pelo indivíduo. Neste contexto, para analisar o desempenho dos alunos consideramos o fato de que os mesmos possuem uma bagagem motora privilegiada, visto que na associação participam de vivências motoras amplas em comparação com crianças que não possuem essas atividades extraclasse. Outro fator considerado foi que, em virtude da grande abrangência etária dos participantes (entre 7 e 14 anos de idade), suas capacidades motoras se encontram em diferentes etapas referentes ao desenvolvimento motor propostas por Gallahue e Ozmun (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Vasconcelos (2009, p. 15) o desenvolvimento humano é um processo complexo de combinação dos domínios motor, afetivo, social e cognitivo que vão se diferenciando gradualmente. Diante disso, os resultados serão apresentados em duas categorias de análise, sendo: (1) *Dificuldades encontradas na realização da tarefa*; e (2) *Realização da tarefa de forma cooperativa com o colega*.

Na Categoria 1, execução da tarefa, obtivemos dezessete alunos que conseguiram realizar e finalizar plenamente, dois alunos conseguiram realizá-la de forma parcial, e um não respondeu ao questionamento.

Percebemos que nenhum dos alunos “não conseguiu” realizar a atividade com o Pé de Lata. Isso fica evidente quando refletimos o quanto as brincadeiras e jogos são importantes no processo de desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo de crianças. Segundo os autores (SIMONI, *et.al.*, 2013,

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

p. 1) elas:

[...] aprendem a esperar a sua vez e também a ganhar e perder, e com isso, mediamos à autoavaliação da criança, que poderá constatar por si mesma os avanços que são capazes de realizar, fortalecendo assim sua autoestima. Além disso, as atividades proporcionam aspectos comportamentais nos relacionamentos interpessoais que serão levados para sua vida social.

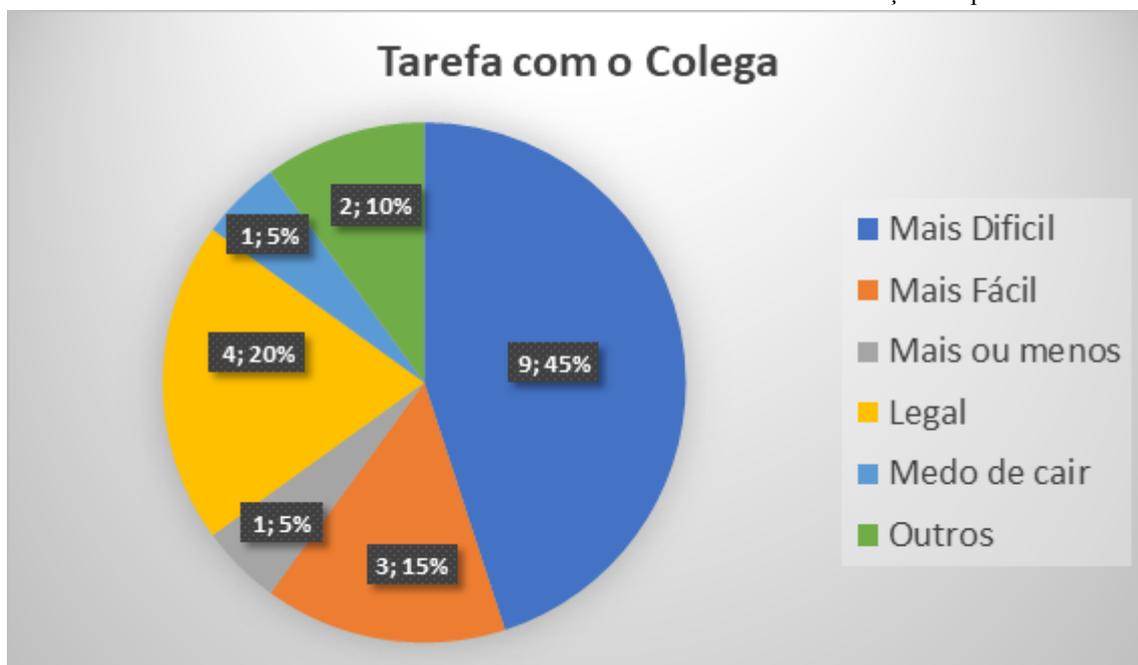
Ainda, os autores afirmam que com a realização desta simples brincadeira “[...] oportunizou o desenvolvimento de processos cognitivos como: atenção, raciocínio, comparação, compreensão, associação, coordenação motora, [...] estimulou o raciocínio lógico, assim como o desenvolvimento das noções espaço-tempo [...]” (GALLAHUE; OZMUN 2013, p. 4).

A execução plena do pé de lata evidencia o fato de que os alunos já estão em uma etapa avançada de seu repertório motor, visto que para executar a tarefa com maestria o aluno demonstra domínio sobre as habilidades básicas de movimento que consistem em: estabilidade “[...] refere-se a qualquer movimento que aconteça como fator de ganho ou manutenção do equilíbrio da pessoa em relação à força da gravidade (GALLAHUE; OZMUN 2013, p. 68); locomoção “[...] que envolvem mudança de localização do corpo em relação a um ponto fixo[...]” (GALLAHUE; OZMUN 2013, p. 68) e, por fim; a manipulação que envolve a coordenação motora fina e a grossa, ou seja, abrange movimentos que façam uso de força e de destreza de forma controlada (GALLAHUE; OZMUN 2013). Ao considerar esses fatores nota-se que os participantes mesmo tendo idades que emergem dos 7 anos, possuem um desenvolvimento motor referente ao estágio de transição, beirando a um estágio de aplicação proposto por Gallahue e Ozmun (2013) visto que neste estágio o indivíduo já possui a capacidade de articular as habilidades fundamentais para executar ações compostas de maior complexidade.

Na Categoria 2, *Realização da tarefa de forma cooperativa com o colega*, podemos observar que a maioria das crianças relatou ser mais difícil desenvolver a atividade proposta de forma cooperativa. Podemos visualizar no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Realização da Tarefa com o Colega

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade



Fonte: Os Autores (2020)

Com isso, para metade dos alunos participantes, executar a tarefa de forma cooperativa se tornou mais difícil, assim como para alguns se tornou mais fácil e divertido tentar a mesma de forma cooperativa. A atividade cooperativa demanda mais interação, compreensão das dificuldades e facilidades do outro, de forma que a comunicação entre os envolvidos ocorra tanto oralmente quanto corporalmente. Compreendendo a si próprio e sua relação com outro, através da percepção de identidades diferentes, de forma a aprender e respeitar a pluralidade de habilidades do outro (BRASIL, 2017).

A multiplicidade de sensações que eles sentiram ao realizar a tarefa com o colega demonstra a importância de se estimular o trabalho em equipe com crianças através da ludicidade. A variabilidade de estímulos dados às crianças aumenta seu repertório motor e as torna abertas a novas experiências no futuro, tendo influência direta no desenvolvimento motor do indivíduo. Estas experiências são fundamentais para a formação cognitiva das crianças, de forma integral humana, necessitando de um corpo para produzir suas habilidades e percepções de forma única, assim interagindo com o mundo (SARTORI, 2019).

A diversidade da cultura corporal de movimento, através de brincadeiras e jogos, proporciona a construção destas habilidades cognitivas, motoras, socioafetivas, de maneira ampla, trazendo consigo as possibilidades de desenvolver também, aspectos físicos, e de caráter comportamental e atitudinal. Aprendendo a interpretar e expressar sentimentos, com relação a si próprio, desenvolvendo sua identidade, seus saberes e acolhendo e valorizando a diversidade de saberes e potencialidades do outro (BRASIL, 2017).

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

Desta forma, gerando momentos de reflexão acerca das soluções de problemas propostos nas atividades, criação de novas ideias através da reflexão e observação, assim introduzindo estes comportamentos para suas vidas. A cognição tem papel emergente em atividades de percepção e ação, assim como atividades mentais de caráter complexo (SARTORI, 2019).

Ao analisarmos as descrições dadas pelos alunos sobre a tarefa percebemos a importância de resgatar as atividades lúdicas ao longo das aulas visto que:

[...] o jogo e o brincar na escola podem estimular o pensamento crítico-reflexivo, na medida em que busca promover nos alunos a compreensão sobre o porquê e como as coisas acontecem, a capacidade de criação, a prática da linguagem pela ação comunicativa, assim como a possibilidade de que os mesmos se comprometam progressiva e conscientemente com sua cidadania (CROZARA, 2005, p. 93).

Sendo na infância, que estes aspectos são construídos, e ilustrados através das práticas corporais, ludicidade através das ferramentas e vivências de brincadeiras e jogos, assim, neste período possibilita-se a diversidade da corporeidade e suas implicações no processo educacional dos sujeitos (SARTORI, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste relato de experiências, concluímos que as experiências motoras dos alunos envolvidos na prática corporal da atividade proposta, proporcionou a compreensão da importância de se utilizar de metodologias lúdicas e colaborativas na avaliação do desenvolvimento motor das crianças.

Ficou evidente como a prática de atividades esportivas fora do âmbito escolar, agrega bastante na evolução e desempenho das funções motoras básicas assim como leva o aluno a obter um alto grau de sociabilidade. Além disso, estas intervenções práticas e reflexivas promovem contribuições significativas no processo de formação acadêmica acerca da cultura corporal de movimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CROZARA, M. G. N. **aprendendo e brincando com as “brincadeiras de rua”**. 2005, p. 89-99. Disponível em: <http://www.nepecc.faei.ufu.br/arquivos/simp_2004/2.jogo/2.1_aprendendo_brincando.pdf>.

GALLAHUE; OZMUN D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH, Porto Alegre, 2013.

SARTORI, R. F. **funções executivas, habilidades motoras e desempenho escolar em crianças com desordem coordenativa de desenvolvimento**. Porto Alegre, 2019.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

SIMONI, A.L.S. *et. al.* Brinquedo e Brincadeira: Recreio Legal. **V SIMFOP - Simpósio sobre formação de professores.** Educação Básica: desafios frente às desigualdades educacionais. 5 a 7 de jun. Tubarão - SC, 2013.

VASCONCELOS, A. F. **A Influência de um programa em Educação Física no Desenvolvimento Motor das Crianças da Educação Infantil.** Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Brasília - DF, 2009.

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 2.778.262